



T465

SECAGEM E ARMAZENAGEM NA QUALIDADE DE SEMENTES DE TRIGO COMUM E DURO

André do Nascimento Bolpetti (Bolsista PIBIC/CNPq), Prof. Dr. João Domingos Biagi (Orientador) e Luciana M. T. A. Carneiro (Doutoranda), Faculdade de Engenharia Agrícola – FEAGRI, UNICAMP

O trigo é de grande importância para a economia do Brasil, mas a produção nacional não tem sido suficiente para atender a demanda. Alguns cultivares de trigo podem germinar na espiga no período de colheita, o que inviabiliza o uso dos grãos e a produção de sementes. Este trabalho avaliou a antecipação da colheita, secagem artificial e armazenagem na qualidade fisiológica de sementes de trigo comum e duro. Os experimentos de campo foram instalados no IAC, onde as sementes de *Triticum durum* L. (IAC-1003) foram colhidas em 3 fases: 1ª colheita com 19,90%, 2ª colheita com 16,90% e 3ª colheita com 10,24%. As sementes de *Triticum aestivum* L. foram colhidas com 8,24% (IAC-289) e 8,44% (IAC-24). Após a 1ª e 2ª colheita, as sementes do IAC-1003 foram secas a temperatura de 40, 60 e 80°C. Após a secagem natural e artificial, as sementes foram armazenadas em sacos de polietileno e mantidas em câmara fria à 20°C por 6 meses. Para avaliação da qualidade foram realizados testes de germinação, vigor, peso de mil sementes, sanidade e atividade de água. A armazenagem de 6 meses não diminuiu a qualidade das sementes do IAC-24, IAC-289 e IAC-1003, com exceção das sementes do IAC-1003 secas a 80°C, pois a temperatura de secagem afetou a qualidade das sementes. Durante a armazenagem, houve pouca infestação de fungos e uma pequena variação na atividade de água.

Germinação – Sanidade – Atividade de Água